

**INDIOS**

# MAIS 3 GRUPOS PODEM ESTAR ISOLADOS.

**Funai quer interditar área de Rondônia para identificá-los**

O novo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Márcio Santilli, 39 anos, acredita na existência de outros três grupos de índios isolados no interior de Rondônia. Ele afirmou ontem que, nos últimos meses, dois grupos foram observados em unidades de conservação ambiental e um outro fora da área protegida. "O contato com estes índios é prioritário", disse.

Uma expedição da Funai, chefiada pelo sertanista Marcelo Santos, descobriu no último domingo um grupo de pelo menos quatro índios isolados na região do município de Corumbiara, no Sul de Rondônia (veja texto abaixo). Para Santilli, a primeira providência necessária é a interdição da área, para que se possa identificar o tronco linguístico de seus integrantes. "Ainda não sabemos quantos são os índios, mas vamos deslocar antropólogos para a região para obter mais informações", disse.

Ele ressalta que, aparentemente, não se trata de uma tribo de índios nhambiquaras, como se havia imaginado. "As características indicam que são tupis, porque têm redes e falam uma língua diferente", apontou.

O sertanista Orlando Villas-

Boas, 81 anos, afirma que é comum encontrar índios isolados na Amazônia. "Eles são remanescentes de tribos que dizimamos numa conquista desumana", ressalta. Santilli espera que os intérpretes designados pela Funai revelem a história desse povo encontrado há poucos dias. "Queremos saber se já houve conflitos com os fazendeiros da região."

Santilli, que já foi deputado pelo PMDB-SP (1982-1986), ocupava o cargo de coordenador do Instituto Socioambiental, uma organização não-governamental, em Brasília. Ele foi indicado anteontem para a presidência da Funai pelo ministro da Justiça, Nelson Jobim, e deve assumir o cargo na próxima semana. Santilli baseia seu plano de ação em dois eixos principais: a conclusão do processo de demarcação de áreas indígenas e a reestruturação da Funai. Segundo ele, faz-se necessária uma modificação na estrutura interna da entidade. "Hoje, temos 48 administrações regionais pelo Brasil. Vamos investir na transferência de recursos para regiões próximas às áreas indígenas, para otimizar os trabalhos", disse.

**Fabio Schivartche**



Fotos: Marcos Mendes/AE

Um dos índios encontrados pela expedição da Funai

## SOBREVIVENTES

**Tribo dos índios achados domingo teria sido dizimada**

O casal de índios encontrado numa reserva florestal de Rondônia no último domingo deve ser remanescente de uma tribo que foi dizimada há cerca de dez anos. A teoria é defendida por diversos antropólogos, como Betty Mindlin, que lembra dos vestígios de massacre encontrados na região, em 1985.

"Devem ter sido mortos uns dez índios", avalia. Dois anos depois, o então presidente da Funai, Romero Jucá, liberou a área, suspendendo a interdição. Mindlin afirma que o reconhecimento da língua é imprescindível para saber a que povo pertencem esses índios. "Tenho certeza que são remanescentes do grupo assassinado, pois é o mesmo local", diz.

O secretário do Instituto Socioambiental, Carlos Alberto Ricardo, que integrou a expedição de re-

conhecimento na região há dez anos, lembra de conversas sobre um grupo de índios chacinado por pistoleiros. "Nós encontramos vestígios de roça indígena, mas, na época, não reunimos provas suficientes", aponta. "Esta é a oportunidade de saber o que realmente aconteceu."

O pesquisador do Museu Nacional do Rio de Janeiro Eduardo Viveiros de Castro, baseado nos indícios de moradia, acredita que devem viver mais de quatro índios neste povoado. "Devem ser da família tupi-mondé", afirma.

A Funai vai encaminhar um ofício ao Ministério da Justiça requerendo a interdição da área, medida que pode demorar até 15 dias.

**(F.S.)**



Indígenas seriam os últimos de uma tribo dizimada